

CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE E REDENÇÃO NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE

Suelyly Mary da Silva Lima (*), Rosaliny de Castro Lourencio, Elânia Soares de Sena, Brenna Karelly Almeida Lopes, Maria Ivanilda de Aguiar

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB),
suellymarymor@hotmail.com

RESUMO

A Educação Ambiental EA é um ramo da educação responsável por formar pessoas preocupadas com problemas ambientais, e que através da mesma busquem a preservação e conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade. Promover essa educação ambiental é de fundamental importância para o futuro do planeta. Neste trabalho pretende-se apresentar parte dos resultados do projeto de extensão “Eco leitura: abordando a educação ambiental por meio de livros infanto-juvenis”, que objetivou desenvolver o hábito da leitura como instrumento de busca de conhecimento sobre a temática ambiental e despertar a conscientização para o cuidado e respeito com o meio ambiente, bem como incentivar os professores do ensino básico para atuarem neste contexto nas escolas dos municípios de Acarape e Redenção. Neste sentido, foi realizado um curso intitulado “Educação Ambiental no Cotidiano Escolar”, contemplando professores de escolas públicas de ensino básico dos municípios de Acarape e Redenção-CE. Durante o curso foram debatidos temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade, promovendo uma reflexão sobre a necessidade de se trabalhar o ensino com esta abordagem. Os professores participaram satisfatoriamente das atividades propostas e ao final do curso apresentaram projetos visando a adoção da educação ambiental em suas escolas, tendo em vista as diretrizes da política nacional de educação ambiental e a realidade de cada escola. De forma geral percebeu-se a conscientização dos professores e o interesse de repassar aos alunos o conhecimento adquirido durante o curso. Avalia-se que essa ação do projeto contribuiu para a formação de professores do ensino básico de escolas da rede pública de dois municípios no estado do Ceará, no âmbito da educação ambiental, contribuindo para uma melhor atuação nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino básico, Meio ambiente, PNEA

INTRODUÇÃO

Segundo Marcatto (2002, pag. 8), nos últimos anos, tem-se presenciado um expressivo aumento dos movimentos ambientalistas e do interesse pela conservação ambiental. A população mundial tem demonstrado que está cada vez mais consciente de que o atual modo de desenvolvimento econômico, tanto em países desenvolvidos, como nos em desenvolvimento, está fortemente associado à degradação do meio ambiente, com impactos diretos na condição de vida e na própria sobrevivência da população.

Para propagar essa conscientização criou-se a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com a Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999. De acordo com referida lei “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Prescindindo-se deste contexto, a educação ambiental nas escolas tem absoluta importância tendo em vista a falta de informação da população sobre questões ambientais. Segundo Sorrentino e Trajber (2007, pag. 18):

Na educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, o Órgão Gestor – o MEC – tem o dever de apoiar a comunidade escolar – professores, estudantes, direção, funcionários, pais e amigos – a se tornarem educadores e educadoras ambientais com uma leitura crítica da realidade, uma leitura da palavra-mundo conforme Paulo Freire.

No entanto, para Fracalanza *et al.* (2008) a prática educativa voltada à questão ambiental no Brasil enfrenta graves desafios, relacionados com

“a responsabilidade de formar quadros aptos a enfrentar a gestão dos sistemas naturais, visando uma sociedade sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações; de outro lado, defronta-se com a necessidade de formar cidadãos capazes de compreender e enfrentar a atual crise ambiental” (FRACALANZA *et al.*, 2005, p. 2).

Por outro lado, “a realização de práticas de Educação Ambiental, no âmbito da educação escolarizada, entre outros aspectos, depende de uma adequada formação de profissionais para o magistério” (FRACALANZA *et al.*, 2008, p. 4). Desta forma uma das maneiras de incentivar a educação ambiental é promover ações voltadas para formação de professores do ensino básico no âmbito da educação ambiental, contribuindo para sua melhor atuação nas escolas. A educação ambiental deve ser viabilizada no currículo escolar das escolas, em acordo a proposta para o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental,

a Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental. (Parecer/CP nº 14/2012, p. 535).

Este trabalho foi realizado em escolas públicas de dois municípios do estado do Ceará em parceria com a UNILAB e PIBEAC, objetivando promover ações voltadas para formação de professores do ensino básico no âmbito da educação ambiental, contribuindo para que possam atuarem de forma efetiva no enfoque da educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado nos municípios de Acarape e Redenção, localizados no Maciço de Baturité, que se configura em uma região peculiar do estado do Ceará, a qual sofre sérias consequências das ações antrópicas, apresentando graves problemas ambientais, relacionados com a conservação de importantes recursos naturais como solo e água. Para que estes problemas sejam solucionados é preciso que sejam percebidos pela população, que deve, além disso, sentir-se responsável e capaz de propor soluções viáveis. Desta forma é extremamente necessário que, por meio da Educação Ambiental (EA), as pessoas da região aprendam como funciona o ambiente, tenham consciência de que dependemos dele e saibam como o afetam e como promovem sua sustentabilidade (DIAS, 2004).

Neste sentido, como uma das ações do projeto “Eco leitura: abordando a educação ambiental por meio de livros infanto-juvenis”, desenvolvido junto ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (Pibeac) da UNILAB, foi realizado um curso intitulado “Educação Ambiental no Cotidiano Escolar”, contemplando professores de escolas públicas de ensino básico dos municípios supracitados.

Com o curso pretendeu-se promover reflexões que levassem o público alvo a entender como se dá a relação homem – natureza, levando-os a perceber-se parte da natureza. Bem como fornecer aos professores o conhecimento técnico ambiental para que possam prover a educação ambiental nas escolas em que trabalham. Foram ofertadas duas turmas do curso de formação em educação ambiental, uma para cada município. O mesmo teve duração de 40 horas, com disponibilidade de 25 vagas de cada vez. O foco das discussões promovidas durante as aulas visou a preparação dos professores para atuarem ativamente nas oficinas de eco leitura, bem como incluírem a temática ambiental em seu cotidiano escolar. O curso abordou temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade, promovendo uma reflexão sobre a necessidade de se trabalhar o ensino com esta abordagem. Também foram apresentadas propostas de obras literárias para preparação das oficinas de eco leitura e foram discutidos outras formas/projetos para adoção da educação ambiental no contexto formativo do ensino básico.

O curso foi realizado com a participação da bolsista do projeto, de duas voluntárias cadastradas no projeto e de mais duas estudantes que colaboraram com a ação, todas estudantes do curso de Agronomia. As mesmas conduziram as aulas do curso, sob orientação da professora coordenadora do projeto e desempenharam o papel de mediadoras das discussões, expondo os conteúdos propostos de forma participativa, visando viabilizar o diálogo e a troca de informações com os professores participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de capacitação em EA para os professores da rede pública dos municípios de Acarape e Redenção, Ceará, contou com cinco escolas, três em Acarape (EEF José Neves de Castro, EEF Francisco Rocha Ramos e EEF Pe. Antônio Crisóstomo) e duas em Redenção (EEF Maria Augusta Russo dos Santos e EEF Dr. Edmilson Barros de Oliveira). Iniciou-se esta ação com visitas às escolas para um primeiro contato de divulgação do projeto Eco Leitura e inscrições dos professores para o curso de EA. Totalizando 23 inscrições para o curso em Acarape (Figura 1) e 24 inscrições em Redenção (Figura 2).

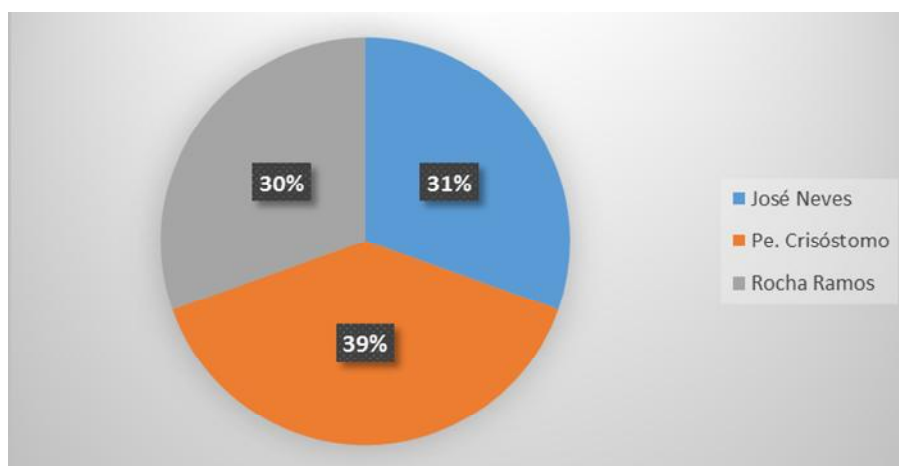


Figura 1. Percentual de professores inscritos no curso de formação em Educação Ambiental em Acarape-CE por escola.

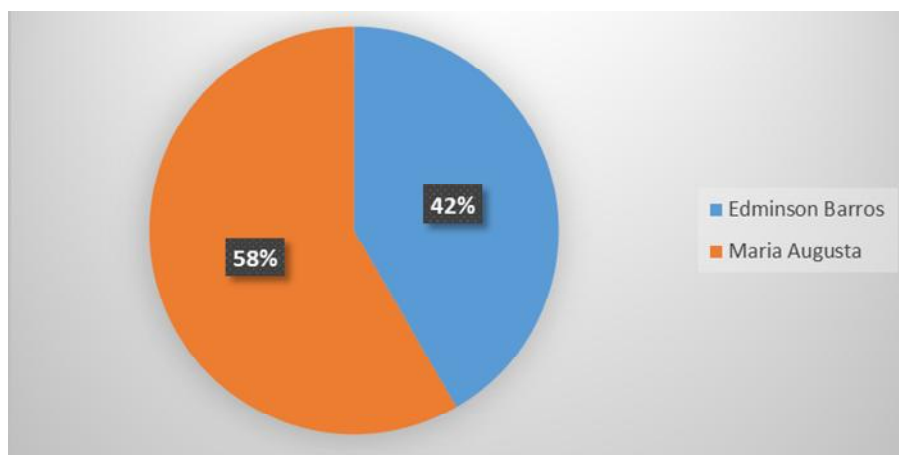


Figura 2. Percentual de professores inscritos no curso de formação em Educação Ambiental em Redenção-CE por escola.

O curso foi ministrado no período de 27 de outubro a 11 de dezembro de 2015, em Acarape; e no período de 01 de março a 09 de abril de 2016, em Redenção. Nesses períodos, ocorreram oito encontros presenciais, quatro atividades sobre a aplicação dos temas abordados e trilhas ecológicas. A soma das atividades

contemplaram as 40 horas do curso. Os encontros presenciais foram realizados em duas escolas localizada em Acarape e na UNILAB, em Redenção (Figura 3).



Figura 3: Aulas presenciais no município de Acarape (a) e em Redenção (b). Fonte: Autor do Trabalho.

A cada semana de encontros presenciais os professores realizavam uma atividade e no final foram realizadas as trilhas ecológicas na APA da Serra do Maciço de Baturité, com a primeira turma, e no Parque Botânico do Ceará (em Caucaia), com a segunda turma. No curso foram abordados os seguintes temas:

- Relações entre sociedade e natureza e o conceito de sustentabilidade;
- Conceito e histórico da Educação Ambiental;
- Política Nacional de Educação Ambiental;
- A interdisciplinaridade na educação Ambiental;
- Estudo de problemas ambientais que afetam o planeta;
- A educação ambiental nas escolas de ensino básico;
- Recursos didáticos e técnicas de sensibilização;
- Criação e execução de projetos.

Os projetos foram criados e apresentados no último dia de aula do curso, foram criados 6 projetos sendo 2 em Acarape e 4 em Redenção. Os professores foram divididos em equipes e cada equipe ficou responsável em criar um projeto onde o mesmo seria implantado em suas respectivas escolas. A seguir, detalham-se os projetos criados pelos professores:

1. Projeto: O Planeta Tem Cura (EEF José Neves de Castro)
Objetivo: Refletir sobre a degradação ambiental para que todos compreendam a necessidade que temos de preservar e assim possamos amenizar os graves problemas que afetam a escola e comunidade.
2. Projeto: O Meio Ambiente na Construção da Leitura e Escrita (EEF Francisco Rocha Ramos)
Objetivo: Fazer com que os alunos identifiquem-se como parte integrante do meio ambiente assim preservando e contribuindo para a limpeza da escola. Discutir e criar formas alternativas de ação como promover a coleta seletiva de lixo e divulgar trabalhos realizados durante o projeto meio ambiente.
3. Projeto: Reciclando e Recriando (EEF Maria Augusta Russo dos Santos)
Objetivo: Informar e orientar sobre a importância do tripé da sustentabilidade (ambiente, social e econômico) para o planeta focando à problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem.
4. Projeto: Reciclar o Lixo é proteger o Ambiente (EEF Maria Augusta Russo dos Santos)
Objetivo: Despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental com uma linguagem de fácil entendimento que contribui na construção de valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.
5. Projeto: Educação Ambiental no Cotidiano Escolar (EEF Dr. Edmilson Barros de Oliveira)
Objetivo: Desenvolver, acompanhar e assumir a Educação Ambiental na escola de forma permanente e envolver a comunidade escolar e o entorno onde vivemos para pensar nas soluções para os problemas atuais e na construção de um futuro desejado por todos.
6. Projeto: Educação Ambiental na Escola (EEF Dr. Edmilson Barros de Oliveira)
Objetivo: Contribuir para a formação integral do indivíduo enquanto cidadão inserido na sociedade e no Meio Ambiente gerando condições de sobrevivência para atuais e futuras gerações.

Para que não houvesse apenas teoria, ao finalizar o curso foi realizada uma trilha ecológica na Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra do Maciço de Baturité, com a primeira turma; e outra trilha no Parque Botânico do Ceará, em Caucaia, com a segunda turma (Figura 4). Segundo Campanha e Silva (2013):

As Unidades de Conservação são locais favoráveis para práticas de Educação Ambiental de caráter não formal, ou seja, fora do ambiente escolar. São nesses locais que as pessoas, de maioria residente no ambiente urbano, podem entrar em contato com o ambiente natural, e adquirirem informações, através dos meios interpretativos utilizados, sobre as interações que ocorrem no ambiente natural e relações existentes entre sociedade e natureza.



Figura 4: Trilha no APA do Maciço de Baturité, com professores de Acarape (a) e no Parque Botânico do Ceará, em Caucaia, com professoras de Redenção (b). Fonte: Equipe do projeto.

As trilhas ecológicas foram realizadas com o objetivo de mostrar aos professores participantes as mesmas como instrumento de educação ambiental (MENGHINI e GUERRA, 2008), pois, as trilhas guiadas são atividades pedagógicas de sensibilização, que oferecem oportunidades de um contato direto com o ambiente natural, direcionado ao aprendizado e à sensibilização ambiental (SANTOS et al., 2011; MENGHINI e GUERRA, 2008). Durante as trilhas realizadas na APA da Serra de Baturité no Parque Botânico do estado, foi possível visualizar diversas relações ecológicas que se estabelecem entre as diferentes espécies, bem como o elevado nível de diversidade existente em cada local, como as espécies utilizam os recursos naturais locais, os ciclos de matéria, entre outros. A realização das trilhas possibilita também, a promoção de discussões quanto ao respeito que o homem deve ter com a natureza, a importância de conservar estes ambientes, despertando a consciência relacionada a dependência do homem em relação ao meio ambiente. Este tipo de atividade, com a imersão e o contato com o natural proporciona uma reflexão sobre o papel e a relação do homem com o ambiente.

A realização do curso de extensão em educação ambiental oportunizou aos docentes envolvidos a oportunidade de discutir o tema, trocar experiências com outros educadores, além de aprender e/ou desenvolver atitudes e valores relativos à preservação ambiental que poderão aplicar em sua sala de aula e no dia-a-dia, conforme enfatizado por Mello et al. (2009). Estes autores destacam a importância de cursos de extensão com foco na formação continuada, uma vez que este tema é abordado de forma ineficaz nos cursos de formação inicial de professores.

Percebe-se que as ações desenvolvidas possibilitaram aos professores atuarem de forma efetiva no enfoque da EA. Assim, destaca-se que o curso foi uma ação que além de promover a conscientização dos professores faz com que as graduandas envolvidas pudessem também aprender sobre educação ambiental, que é algo extremamente importante para suas formações.

Destaca-se também que este tipo de ação colabora para a realização de práticas de Educação Ambiental, no âmbito da educação escolarizada, pois além de despertar a consciência dos professores, contribuiu para sua formação, que é um aspecto fundamental para que possam atuar na educação ambiental em suas escolas, de acordo com FRACALANZA et al. (2008). Neste sentido, durante a realização dos encontros presenciais além de elaborar projetos para serem executados nas respectivas escolas, uma das professoras participante relatou que já estava adotando ações voltadas para educação ambiental com sua turma (aula de campo sobre educação

ambiental), além de convidar outros colegas para fazer o mesmo. Através do curso as professoras obtiveram uma visão mais ampla sobre a questão ambiental que hoje é um assunto muito discutido em todo o mundo. Elas puderam ver que a educação ambiental precisa ser vivenciada na escola com as crianças.

Segundo relatos das professoras, o projeto foi relevante para a melhoria da formação docente e, também, para se abordar a educação ambiental não só na escola, mas em todos os ambientes sociais. Neste sentido, uma das professoras afirma: “Pretendo levar todas as informações aprendidas para as crianças e adultos com os quais convivo no cotidiano escolar, realizando palestra, seminário e debates com a intenção de educá-los para que se tornem cooperadores do meio ambiente”

CONCLUSÕES

Com a realização do curso sobre educação ambiental atingiu-se a meta de capacitar professores do ensino básico da rede pública do município de Acarape e Redenção para atuarem de forma efetiva no enfoque da educação ambiental. Ao final desta ação percebeu-se a conscientização dos professores e o interesse de repassar aos alunos o conhecimento adquirido durante o curso, enfatizados na elaboração de projetos pelos professores para serem implantados nas escolas, bem como nas práticas já executadas com as turmas durante a realização do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, 1999. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 18 jun. 2016.
2. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. PARECER CNE/CP Nº 14/2012. Aprovado em 6/6/2012. In: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.
3. DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: Princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.
4. FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; MEDIG NETO, J.; EBERLIN, T. S. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL Panorama Inicial da Produção Acadêmica. **Ciência em Foco**, v1, n1, p1-14. Disponível em <file:///C:/Users/W7U/Downloads/4458-15164-1-PB.pdf> acesso em 25 de fevereiro de 2014.
5. MARCATTO, Celso. Educação Ambiental: Conceitos e Princípios. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Sigma Ltda, 2002. 64 p.
6. MELLO, Adriana Silva; MONTES, Silma Rabelo; LIMA, Luís de. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DO ENSINO BÁSICO – UBERLÂNDIA (MG). **Em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p.48-59, jul. 2009.
7. MENGHINI, Fernanda Barbosa; GUERRA, Antonio Fernando Silveira. TRILHAS INTERPRETATIVAS: CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 7., 2008, Itajaí. **Anais**. Itajaí: Univali, 2008. p. 1 - 15.
8. SANTOS, Mariane Cyrino dos; FLORES, Mônica Dutra; ZANIN, Elisabete Maria. TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO INSTRUMENTO DE INTERPRETAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA APAE DE ERECHIM/RS. **Vivências**, Erechim, v. 7, n. 13, p.189-197, out. 2011.
9. SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel. Políticas estruturantes de educação ambiental. In: Soraia Silva de Mello (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Unesco, 2007. p. 18.